

Domador de elefantes ou vendedor de marfim?

E a campanha para justificar o injustificável continua. Agora turbinada pelos R\$ 1,8 milhões, sem licitação, para a FSB.

A estratégia também é a mesma: fala do endividamento da Empresa sem explicar a origem, não disponibiliza dados atualizados, minimiza os pontos positivos e a relevância da Eletrobras para a sociedade brasileira. Além de insistir em manchar a imagem dos trabalhadores e trabalhadoras da Empresa.

A mais recente investida foi à revista Veja de 19/01, em entrevista que levou o título de “Domando o elefante”.

O presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Junior, segue um script e uma provável pauta de questões encaminhada à imprensa pela Consultoria Estratégica da FSB, na qual são obrigatórios os temas: o endividamento sem explicar os efeitos da MP 579/12; a situação crítica

da Empresa quando assumiu a presidência, para enaltecer sua atuação e se vender como eficiente; o “enxugamento” do corpo funcional, para justificar uma reestruturação mal planejada, assediante e injusta; e o caso da ofensa aos trabalhadores e trabalhadoras que, com o objetivo limpar a sua imagem como presidente, a cada menção, só o faz, com arrogância e prepotência, acrescentando motivos para uma nova representação na Comissão de Ética da Presidência, pela qual já foi advertido.

Ao longo de sua história, a Eletrobras sempre se preocupou em cumprir com zelo a sua missão de expandir o sistema e garantir energia de qualidade e sustentável para a população brasileira.

Os presidentes da Eletrobras eram preocupados em fazer acontecer, buscar soluções para viabilizar os empreendimentos, discutiam saídas técnicas para problemas, sonhavam e faziam a equipe sonhar junto - eram visionários!



Na Eletrobras de hoje a atitude de seu número 1 é a mais estapafúrdia possível, fala mal de tudo e de todos, pega pontos fora da curva e faz generalizações indevidas, não se importando com o capital intelectual da Empresa; compara equivocadamente a Eletrobras com a CPFL; faz planos de desligamentos sem se preocupar com a manutenção da capacidade

técnica; desvaloriza a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

Para o senhor Pinto Junior o quadro de pessoal da Eletrobras pode ser reduzido drasticamente, mesmo não havendo um mapeamento das necessidades para o desenvolvimento das atividades da Empresa (quadro quantitativo). Baseia-se nos números fornecidos pela Roland Berger, a consultoria “faz-tudo”, contratada por ele mais de duas vezes sem licitação e a peso de ouro.

Não existe salvador da pátria!

Quanto aos planos de redução de despesas e reestruturação da Eletrobras, todos internamente sabem que estes tiveram início na gestão anterior. Os ajustes na gestão estavam em andamento e não foi fruto de nenhum “salvador da pátria”.

O que aumentou foi à quantidade de propaganda negativa da Eletrobras patrocinada por quem deveria defendê-la. Tudo dentro de um script estrategicamente planejado.

À questão dos xingamentos, na tentativa de “limpar sua barra”, responde apresentando supostos malfeitos e os generaliza, não identificando os agentes responsáveis, numa atitude que sugere diversos objetivos: vender a ideia de bagunça e ineficiência; desqualificar a imagem do trabalhador e confundir a opinião pública quanto à importância da Empresa.

Quanto ao fato de que alguns gestores ganharem salários elevados, pois bem, quando veio para a Eletrobras, oriundo da CPFL, o senhor Pinto Junior sabia que receberia um salário bem menor do que recebia na concessionária de serviços públicos paulista. E como gestor experiente, deveria saber que gerentes de alto nível, que estão na empresa a mais de 30 anos, ao chegarem ao topo da carreira podem vir a ter remuneração próxima a dos diretores, isso é comum em grandes empresas. Nas estatais os salários dos diretores são definidos pelo governo.

Apesar dessa falta de reconhecimento, muitos gestores, motivados por um “servilismo gerencial”, talvez, continuam apoiando um presidente que diuturnamente trabalha para a destruição da Eletrobras. O que motiva esses gestores? Status, dinheiro, aprovação e simpatia do presidente Pinto Junior ou uma vaguinha num futuro incerto? Ora, ele já os chamou de safados, inúteis e vagabundos. E nas reuniões vocês são esculachados, assediados, envergonhados! Lamentável...

Quanto ao número de sindicatos, cabe esclarecer que a Eletrobras, diferente da CPFL, atua em todo o território nacional. Seus cerca de 22.000 trabalhadores estão distribuídos de norte a sul e de leste a oeste, todos cumprindo diariamente suas funções para garantir os serviços de geração, transformação e transmissão de energia elétrica importante para o país. Essa é a razão da quantidade de sindicatos, que atuam na defesa da Eletrobras e de seus trabalhadores - coisa que incomoda profundamente o atual presidente!

Sobre as interferências políticas na gestão da Eletrobras, o senhor Pinto Junior esqueceu-se de contar o episódio em que tentou retirar um diretor da Empresa, chegando a indicar um apadrinhado seu para ocupar a vaga cobiçada. Não conseguindo emplacá-lo, o indicou para a presidência da Eletropar. Fez também indicação para a Memória da Eletricidade no Brasil. Esse é o modus operandi do ético e competente Pinto Júnior.

Nas suas entrevistas Pinto Junior só fala aquilo que beneficiará o seu intento pouco se importando em contar as histórias completas e as razões das coisas. Esquece propositalmente dos mais de R\$ 40 bilhões de indenizações devidos pela União à Eletrobras referentes ao impacto da MP 579/2012.

Senhor presidente, vender uma ideia de que a Eletrobras é terra arrasada, fazendo crer que só uma venda nos moldes propostos seja a solução e que não há outras possibilidades para transformação e fortalecimento da Empresa, é um acinte à inteligência do povo e dos congressistas!

A solução apresentada é a mais simples, como dito por ele, e a mais danosa para a nação. Todos perdem e apenas um pequeno grupo de especuladores espertalhões ganhará. E muito!

Mata-se o elefante para retirar-lhe o marfim

Voltamos a solicitar que seja apurado o quanto a Eletrobras deixou de economizar ao abrir mão da concorrência e competição entre proponentes, ao contratar sem licitação a consultoria Roland Berger (mais de 2x), e a Consultoria Kienbaume a FSB.

Senhores membros dos Conselhos de Admi-

nistração e Fiscal, seguindo os ensinamentos e correção de conduta do senhor Wilson Pinto Junior, requeremos a aplicação de instrumentos para apurar e identificar os prejuízos e desvios causados à Eletrobras nesses processos, bem como a devida punição de todos os responsáveis.